

Declarada no país epidemia de diarreia sanguinolenta N. 6/5/93

● Surto de cólera está sob controlo das entidades sanitárias

As autoridades sanitárias acabam de declarar que o surto de diarreia sanguinolenta que se está a registar no país, com particular incidência nas zonas centro e sul, encontra-se já fora do seu controlo, o que faz com que esta doença esteja numa situação de epidemia absoluta. Entretanto, o "Notícias" apurou que a epidemia de cólera no país está a diminuir consideravelmente com os últimos casos registados a mostrarem uma considerável descida do número de doentes.

Segundo a Dr^a Benetida da Silva, responsável do Programa de Controlo de Doenças Diarréicas, esta decisão surge pelo facto de o número de casos desta doença estar a aumentar assustadoramente e por se estar a identificar apenas um único causador — a "Shigella Dysenteria".

"Neste momento estamos a receber grande número de doentes com diarreia sanguinolenta (diarreia com sangue) e quando fazemos o isolamento do agente causador encontramos, na maioria dos casos, a "Shigella Dysenteria" e assim concluímos que este é o principal agente", explicou a fonte.

Aquela médica acrescentou que esta doença está a registar-se com maior incidência nas crianças e adultos que vivem em péssimas condições higiénicas. As crianças são as mais

afectadas porque apresentam maiores deficiências imunológicas, o que as torna mais vulneráveis, — disse.

O "Notícias" apurou que o Ministério da Saúde registou até este momento mais de 1700 casos nas províncias de Manica e Sofala. Destes casos, mais de 25 resultaram em óbitos no período que vai de Dezembro do ano passado a Março do corrente.

Mas a situação está a agravar-se na cidade de Maputo, onde, só no Hospital Central, precisamente no departamento de Pediatria, dão entrada mais de 20 casos de diarreia, dos quais pouco mais de metade são de diarreia sanguinolenta, disse a Dr^a Benetida da Silva.

Não nos é possível determinar neste momento quantos casos desta

doença temos ao nível do país, mas posso dizer que ultrapassam os 10 mil e que houve mais de 100 óbitos, frisou.

Entretanto, ainda durante a entrevista concedida por aquela responsável, soubemos que o número de casos de cólera, que se regista no país desde o ano passado está a diminuir consideravelmente.

Assim, acrescenta, o afluxo de doentes que davam entrada nas unidades sanitárias diminuiu em relação aos últimos meses do ano passado. Nos últimos quatro meses do ano passado diagnosticámos 21 340, contra 1093 registados nos primeiros quatro meses de 1993.

O Gabinete de Epidemiologia do Ministério da Saúde, que nos facultou estas informações, salienta que durante o ano passado foram registados um total de 31.744 casos de cólera, dos quais resultaram em 780 óbitos. Esta representa a cifra mais elevada na história da cólera em Moçambique; três vezes mais que em 1991 e oito vezes mais do que em 1990. A cifra mais alta conhecida anteriormente foi registada em 1983, com 10745 casos e 447 mortos, refere um documento daquele gabinete para depois acrescentar que é importante salientar que um factor que influenciou no aumento do número de casos no ano passado foi a mudança da definição de casos passando de critério laboratorial ao clínico.

Falando do programa que visa o controlo das doenças diarréicas no MISAU, a Dr^a Benetida da Silva disse que este consiste principalmente na educação sanitária que é feita para as mães, uma vez que as crianças são as principais vítimas de tais doenças.

Procuramos educar as mães no sentido de observarem, com rigor, todas as regras de higiene, tanto pessoal bem como as de outra natureza. Recomendamos para que elas habituem as crianças a lavarem as mãos antes e depois das refeições, usarem devidamente as latrinas, não defecarem em locais impróprios, entre outras instruções, disse a Dr^a Benetida.

Sobre o tratamento da doença, a nossa fonte afirmou que este nem sempre decorre satisfatoriamente devido a constantes rupturas de "stock's" de medicamentos, apesar de que o medicamento utilizado ser fabricado no país.

A ruptura dos nossos "stock's" deve-se à má gestão que se verifica no seio das autoridades competentes, pois o principal problema evocado é a falta de transporte, disse a terminar.